

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO GRUPO DE ORIENTAÇÕES AOS FAMILIARES DE PACIENTES ADULTOS COM SEQÜELAS NEUROLÓGICAS. Schroeter D , ECHER IC . Escola de Enfermagem/ UFRGS . HCPA.

Fundamentação: É grande o número de pessoas acometidas por doenças neurológicas que necessitam de cuidados especiais no domicílio devido às seqüelas apresentadas. A doença neurológica é uma alteração que ocorre no sistema nervoso, levando a perda de função cerebral devido a uma interrupção do fluxo sanguíneo em determinada área do encéfalo (SMELTZER; BARE, 2002). O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), através do Grupo de Enfermagem, criou o Grupo de Orientações aos Familiares de Pacientes Adultos com Seqüelas Neurológicas (GPSEN) para atender as necessidades desta clientela no Serviço de Enfermagem Médica. O grupo acontece em três momentos distintos: convite aos familiares para participar dos grupos, a participação nos grupos e a orientação à beira do leito. Meu interesse por esse assunto surgiu da experiência enquanto bolsista desse Grupo de Orientações, no período de um ano. Durante essa trajetória, observei que, apesar de todo o esforço dos enfermeiros das unidades de internação em dar um suporte a estes familiares, a presença destes nos grupos, era reduzida. Não se têm dúvidas quanto à importância do familiar no cuidado dos pacientes e entende-se que, para ser responsável pelos cuidados, este necessita receber orientações para estar capacitado ao cuidado no domicílio, evitando as freqüentes reinternações devido às complicações que podem apresentar. Objetivo: Conhecer quais as dificuldades dos familiares de pacientes adultos com seqüelas neurológicas que levam ao não comparecimento ao grupo de orientações aos familiares (GPSEN) no HCPA. Metodologia: Este estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa de caráter qualitativo, exploratório e descritivo. A pesquisa desenvolveu-se nas unidades de internação clínica do hospital em que os pacientes estavam internados. Os participantes foram cinco familiares (maiores de 18 anos), responsáveis pelos cuidados no domicílio, presentes durante a internação junto ao paciente e ausentes (freqüência zero) no grupo. As informações foram coletadas através de entrevista semi-estruturada (TRIVIÑOS, 1987). Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardim (1977). O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa do HCPA com o número 04-104. Análise dos Resultados: A análise dos resultados evidenciou duas categorias a importância da orientação e as dificuldades dos familiares. A dificuldade dos familiares foi subdividida em deixar o paciente sozinho, disponibilidade da família para cuidar do paciente, permanência do familiar no hospital, ser familiar de um paciente dependente e cuidar de paciente agressivo. Considerações Finais: A análise dos resultados da pesquisa evidenciou que os familiares de pacientes adultos com seqüelas neurológicas não participam do Grupo de Orientações devido às dificuldades apresentadas. Eles reconhecem o quanto é importante e necessário adquirir informações para o melhor cuidado do paciente dependente e valorizam o conhecimento sobre o cuidar. No entanto, os cuidadores necessitam de apoio e compreensão de toda a família e da equipe assistencial, e esta deve incentivar a participação dos familiares no cuidado ao enfermo desde o início da hospitalização.